

RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA	
INFORMAÇÕES GERAIS	
<p>Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.</p> <p>Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.</p> <p>Comunidade: Povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares – Região Bico do Papagaio: Augustinópolis, Esperantina, Axixá, Sampaio, Araguatins, Augustinópolis, Praia Norte, São Miguel, Sítio Novo, Buriti, dentre outros.</p> <p>Local: Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Augustinópolis - STTR</p> <p>Datas: 28, 29 e 30 de março de 2025</p> <p>Duração: 3 dias</p>	
EQUIPE ENVOLVIDA	
<p>Moderador(a): João Martins (Plantuc), Karolliny Neres de Oliveira e Gedeon Jorge Gonçalves</p> <p>Relator(a): Alana Cristina Moreira de Santana e Izamara Reis Davi</p> <p>Facilitador(a) Gráfico: Lucélia Neves</p> <p>Técnico(a) em Comunicação: João Celino Gualberto Pereira e Sara Coralina</p> <p>Recreador(a): Maria Goreti Canguçu Leal e Watson Marques</p> <p>Articulador(a) Comunitário(a): Cícera Soares e Jucilene Almeida</p> <p>Representante do Poder Público: Isabel Acker (Semarh)</p> <p>Outros participantes com papel relevante: Rose Sena (Consultora Tocar)</p>	
DIA 01: SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2025	
PARTICIPANTES	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Abrao Oliveira Lima (Augustinópolis/TO) 2. Agripino Alves dos Santos (Esperantina/TO) 3. Adriano Silva da Conceição (Axixá/TO) 4. Ana Paz Oliveira Brito (Esperantina/TO) 5. Ana Vitória Santos Oliveira (Esperantina/TO) 6. Antonio Alves dos Santos (Araguatins/TO) 7. Antonio Apolonio Soares (Augustinópolis/TO) 8. Antonio Luis de Araújo (Esperantina/TO) 9. Bruno Freitas Souza Mendonça (Esperantina/TO) 10. Camila Ferreira (Esperantina/TO) 11. Célia Vitória dos Santos (Axixá/TO) 12. Deusimar Lopes (PA São S.) 13. Elidonete Pereira Dias (Sampaio/TO) 14. Eliton Apolinario (Praia Norte/TO) 15. Fabiola R. Viana de Brito (Esperantina/TO) 16. Fernanda Queiroz da Silva (Sítio Novo/TO) 17. Francenilde Martins da Silva (Augustinópolis/TO) 18. Francisco C. N. (Augustinópolis/TO) 	

19. Francisco Coelho de Sousa (São Silvestre/TO)
20. Francisco Gomes da Silva (Araguatins/TO)
21. Francisco Rodrigues da Silva (Esperantina/TO)
22. Gardenia Santos Azevedo (Esperantina/TO)
23. Givanildo Raimundo de Paula (Axixá/TO)
24. Ilka Nery Vitoriano Pavão (Araguatins/TO)
25. Itamar Araújo Rodrigues (Esperantina/TO)
26. Jackson C. Martins (Esperantina/TO)
27. Joldaci Soares N. (Esperantina/TO)
28. João da Cruz Divino (Augustinópolis/TO)
29. Jônatas Furtado da Silva (Praia Norte/TO)
30. José Mario de Jesus Mesquista (Praia Norte/TO)
31. José Pereira de Oliveira (Augustinópolis/TO)
32. Kalliny A. P. (Esperantina/TO)
33. Kalinda da C. Sousa (Esperantina/TO)
34. Lizandra Paz de Oliveira (Palmas/TO)
35. Lourival da Silva A. (Esperantina/TO)
36. Lucas da Silva Santos (Esperantina/TO)
37. Luadyson Silva (Esperantina/TO))
38. Manoel Evandro de A. Souza (Araguatins/TO)
39. Manoel Gomes dos Santos (Esperantina/TO)
40. Mairla Naíne Eliotelio da Silva (Buriti/TO)
41. Maria Antonia Farias de Freitas (Axixá/TO)
42. Maria Bonfim V. Dias (Araguatins/TO)
43. Maria Celma Pereira B. (Araguatins/TO)
44. Maria da Conceição Goveia (Esperantina/TO)
45. Maria Conceição G. de Sousa (Augustinópolis/TO)
46. Maria Gabriele Mendonça da Silva (Sítio Novo/TO)
47. Maria Madalena A. Souza (Axixá/TO)
48. Missilene de Sousa (Praia Norte/TO)
49. Natalia Campos M. (Buriti/TO)
50. Nile William Fernandes Almeida (Esperantina/TO)
51. Raquel Oliveira de Jesus (Augustinópolis/TO)
52. Raimunda de Andrade Ramos (Esperantina/TO)
53. Raimunda Edna M. Silva (Esperantina/TO)
54. Raimundo Nonato das Chagas Santos (Esperantina/TO)
55. Raimundo Sousa (Augustinópolis/TO)
56. Rainy Goveia Oliveira (Esperantina/TO)
57. Rebeca Maria Pereira da Silva (Buriti/TO)
58. Renalde Pereira da Silva (Esperantina/TO)
59. Rosyane Batista Santos (Esperantina/TO)
60. Valdeci M. Pereira (Augustinópolis/TO)
61. Victor Alessandro Souza (Praia Norte/TO)
62. Wemerson da Silva Santos (Esperantina/TO)
63. Whitaker Oliveira (Esperantina/TO)

Credenciamento e Acolhida

O credenciamento teve início às 15h00, juntamente com um lanche servido aos participantes.

Abertura

A Isabel (Semarh), representante da Semarh-TO, agradeceu a presença de todos e informou que é representante do estado. Em seguida, concedeu a palavra para a Raimunda Edna, presidente do STTR de Augustinópolis, logo após, a palavra foi concedida para a Jucilene, presidente da FETAET, que se apresentou e agradeceu a todos os presentes, depois, Renalde Pereira, que é Secretário de Meio Ambiente e Turismo, de Esperantina, também agradeceu as pessoas presentes e as lideranças por estarem no encontro.

João Martins (Moderador) convidou todos da equipe de trabalho para se apresentarem, desde os credenciados até os pontos focais para falarem suas funções. Na sequência, falou sobre os objetivos da oficina, que abarca questões sobre as mudanças climáticas, governança, salvaguardas e que tinha que identificar ações importantes para os PIQPCTAF, que são os grupos que compõem o JREDD+. Completou dizendo que, ao final, teriam que escolher quatro representantes para participar da audiência pública. Finaliza essa parte perguntando aos presentes se até as últimas explicações, se tinha alguém com dúvidas, porém, ninguém se manifestou para perguntar.

Na continuidade, João Martins (Moderador) adentrou sua fala sobre o programa JREDD+ e questionou aos participantes: Quem aqui já ouviu falar de JREDD+? Quatro pessoas levantaram as mãos afirmando que sim. Logo em seguida, perguntou: Alguém sabe o que é governança? Um participante respondeu que é algo que diz sobre tomada de decisões. Continuou mencionando sobre a repartição de benefícios falando brevemente sobre o que se tratava. Pediu que se os participantes tivessem alguma mística, roda de danças, cantos, algo cultural e que quisessem apresentar ao longo dos dias, podiam. Explicou também, sobre como seria o fluxo dos diálogos, que envolve ações a serem feitas, falas sobre as florestas, as perguntas geradoras de questionamentos, que em alguns momentos seriam debatidas em grupos. Explicou sobre a sementeira de ideias, onde podiam ser escritas ideias ou problemas, e depois, dar encaminhamentos às pessoas, em relação às idealizações.

Na sequência, o João Martins (Moderador) pediu aos participantes para contribuírem com os combinados durante as oficinas. Perguntou: Alguém aqui sabe o que é combinado?

Wemerson (Esperantina) respondeu: é escutar e prestar bastante atenção no que a pessoa está falando.

Renalde (Esperantina) respondeu: é estar abertos ao diálogo.

João Martins (Moderador) explicou que é escutar sem julgamentos.

No momento seguinte, o João Martins (Moderador) perguntou: e o que é uso solidário da palavra?

Deusimar (Augustinópolis), respondeu: é poder compartilhar juntos aquilo que está informando, se alguém tem algo que pode contribuir, que ele também possa participar juntos.

Lourival (Esperantina) respondeu: Significa que você não seja repetitivo, porque termina uma reunião improdutiva.

Maria Antônia (Axixá), outra participante, respondeu: Que possamos ter a empatia de esperar o outro falar e esperar nosso momento de fala.

Givanildo (Axixá), outro participante, respondeu: Quando um grupo menor fala em nome de outras pessoas.

O João Martins (Moderador) questionou mais uma vez e disse: O que é um ambiente colaborativo, feliz e produtivo? Uma participante respondeu: é evitar conflitos, é diferente de debate de ideias, tentar atropelar o entendimento do outro. João Martins (Moderador) continuou e perguntou: O que é responsabilidade no cumprimento da agenda?

Wemerson (Esperantina) respondeu: para mim é chegar no horário certo, cumprir toda a agenda, não ficar enrolando muito.

Lourival (Esperantina) respondeu: significa que você deve ficar focado no assunto que está sendo tratado.

Fabiola Viana (Esperantina) respondeu: adquirir conhecimento, e se socializar com o próximo.

Gardênia respondeu: não agir com falta de ética.

Manoel (Esperantina) respondeu: o combinado é o horário de chegada.

Francisco - conhecido por Tim - (Araguatins), respondeu: durante o evento não beber, só faça isso em casa.

João Martins (Moderador) seguiu explicando sobre os horários de ocorrência das oficinas. Perguntou também se alguém tinha dúvida, se tinha algo que não tinha ficado claro. Os participantes não se manifestaram.

Maria Guanamar (Palmas) contribuiu, dizendo: esse encontro é feito por nós, a organização vai depender de nós, ficar sempre atento que estamos em um encontro muito importante, falou sobre cada um adotar um copo (descartável) todos os dias.

Deusimar (Augustinópolis) pediu a palavra e perguntou: eu gostaria de saber se quando a gente precisar de suporte, porque acredito que aqui vai surgir algumas propostas, associações e sindicatos vão propor alguma ideia, e essa ideia depende as vezes do governo do estado ou federal, que suporte a gente pode ter para desenvolver alguma atividade, por que as essas ideias podem precisar de recursos?

João Martins (Moderador), respondeu: O JREDD+ gera recursos e esses recursos serão distribuídos para os setores.

Isabel (Semarh) contribuiu dizendo: Aproveite esse momento para trocar conhecimentos, o que for da pertinência vamos tratar aqui.

Isabel (Semarh) seguiu falando sobre as oficinas participativas de consulta do JREDD+, perguntou se alguém sabia do que se tratava?

Um participante disse: O entendimento é integração para que possamos construir e elaborar ideias.

Antônio Luiz (Esperantina) disse que é um espaço de construção e conserto.

Fabiola (Esperantina) disse: é mais como um lugar de interação e troca de ideias sobre um determinado assunto.

Isabel (Semarh) seguiu explicando do que tratava, explicou que o JREDD+ é um processo que está em construção, que beneficia os PIQPCTAF, recordou o Fórum ocorrido em 2023 que tratou sobre o programa, explicou sobre o termo jurisdição, e os desafios que envolve. Citou que a equipe de trabalho estava lá para informar e ouvir as comunidades para saber como o governo podia fazer para o programa funcionar com todos os envolvidos. Isabel (Semarh), adentrou sua fala sobre a governança, citando que quando se fala em governança, tem-se os processos de consultas, deve ser feita em conjunto, precisa realizar oficinas participativas com todos os interessados no estado todo, depois, terá diagnósticos, consultas online, que ficará no ar por trinta dias para todos consultar. Informou também sobre a audiência estadual que ocorrerá em Palmas, e contará com a presença dos representantes dos grupos escolhidos pelos participantes. Seguiu passando a palavra para os participantes para contribuir no debate.

Maria Bonfim (Araguatins) pediu a palavra e disse: é um programa que vai atender as necessidades, um produto que vai beneficiar a todos do local, que tem necessidades diferentes.

Deusimar (Augustinópolis) disse: Fala muito em construção, mas a pergunta é: depois dessa construção, qual finalidade e objetivos do programa para as regiões?

Isabel (Semarh) explicou os termos do JREDD+, que tem o objetivo de reduzir o desmatamento e degradação ambiental.

Deusimar (Augustinópolis) pediu a palavra e perguntou: Qual a participação com o poder público em relação àquele que cuida, preserva e aquele que desmata?

Isabel (Semarh) disse que é uma relação total, disse dos órgãos que fazem o trabalho de controle, como o Naturatins e o Ruralatins, a Seagro, a Secretaria da Pesca, que estão em consonância com esse projeto.

Deusimar (Augustinópolis) disse ainda: Há uma preocupação daqueles que cuidam, sabemos que o meio ambiente está sendo atingido literalmente, queremos ser reconhecidos, eu gostaria que as secretarias fizessem o reconhecimento daqueles que preservam, a gente quer ser assistido também por isso.

Lucas (Esperantina) disse: nesse debate vai surgir a conscientização, através desse debate, do conhecimento, vai surgir políticas públicas.

Lourival (Esperantina) disse: essa questão do meio ambiente é muito difícil pra nós que somos da agricultura familiar, entretanto, eu como trabalhador rural que tenho minha área preservada sou beneficiado com isso.

Givanildo (Axixá) questionou: “pelo que entendi será gerado um documento que vários setores vão assinar, a gente já fez muitos planos, qual é a força que o JREDD+ tem para que os recursos cheguem até nós, pois vai impactar nós de forma positiva?”

Victor Alessandro (Praia Norte): A falta de investimentos tecnológicos para facilitar o agroecológico pode desviar os produtores, se tornar menos dificultoso, por isso os pequenos produtores optam por usar agrotóxicos.

Isabel (Semarh) reforçou a importância de pensar o Programa JREDD+ Tocantins como uma política pública de longo prazo, voltada não apenas para a redução de emissões, mas também para a manutenção da qualidade de vida das populações que vivem e produzem nos territórios. Ela destacou que o desafio não é apenas prolongar

a vida no planeta, mas garantir que essa vida seja vivida com qualidade, e que isso depende diretamente da conservação ambiental e da justiça social.

Isabel (Semarh) antecipou que a oficina aprofundaria, nas etapas seguintes, a discussão sobre o conceito de salvaguardas socioambientais, explicando que essas salvaguardas representam sete princípios internacionais, conhecidos como Salvaguardas de Cancún, que regem todos os programas de JREDD+ no mundo. Segundo ela, essas salvaguardas são as “regras do jogo” que orientam a execução dos programas e asseguram que as ações de mitigação climática respeitem os direitos humanos, a biodiversidade e os modos de vida das comunidades locais. Ela mencionou que programas similares já estão em curso em estados como Acre, Mato Grosso e Pará, e que todos seguem essas mesmas diretrizes, o que confere credibilidade, coerência e legitimidade ao JREDD+ Tocantins.

Isabel (Semarh) também chamou atenção para a Estratégia Tocantins Competitivo e Sustentável, plano estadual de redução de emissões e desenvolvimento de baixo carbono, que traduz e adapta essas diretrizes internacionais à realidade tocaninense. Ela explicou que se trata de uma estratégia de 20 anos, que ultrapassa mandatos governamentais e deve ser entendida como uma política de Estado, e não apenas de governo. Com isso, reforçou que o JREDD+ Tocantins está inserido em uma perspectiva de continuidade e compromisso de longo prazo, construída com base em metas, indicadores e instrumentos que garantam sua implementação independente de gestões políticas.

Maria Guanamar (Palmas) explicou sobre os créditos de carbono, que de alguma forma todos os presentes são responsáveis para informar aqueles que não puderam estar presente, que no site da SEMARH tem informações sobre o JREDD+, era importante que os participantes levassem sugestões e contribuições, pois todos são multiplicadores das informações, que o programa ainda está sendo construído, podiam falar sobre as dificuldades da região em que moravam, colocar suas posições, pois era um programa que envolve a todos.

Isabel (Semarh) perguntou mais uma vez se alguém ainda queria contribuir, pois estava à disposição para tirar qualquer dúvida.

João Martins (Moderador) encerrou o dia com uma dinâmica, por volta das 19 horas.

DIA 2: SÁBADO, 29 de MARÇO de 2025.

PARTICIPANTES:

1. Abraão de Oliveira Lima (Augustinópolis/TO)
2. Adriano Silva da Conceição (Axixá/TO)
3. Agripino Alves dos Santos (Esperantina/TO)
4. Ana Luiza Alves Ribeiro (Praia Norte/TO)
5. Ana Vitória Santos Oliveira (Esperantina/TO)
6. Andreina Xavier Fernandes Sousa (Sítio Novo/TO)
7. Antonio Alves dos Santos (Araguatins/TO)
8. Antonio Apolonio Soares (Augustinópolis/TO)
9. Antonio Luis de Araujo da Cunha (Esperantina/TO)
10. Aurilene de Sousa Silva (Axixá/TO)
11. Bruno Freitas Sousa Mendonça (Esperantina/TO)
12. Camila Ferreira Almeida (Esperantina/TO)
13. Celia Vitoria dos Santos (Axixá/TO)
14. Cícera Soares (Esperantina/TO)

15. Claudiane Soares de Sousa (Augustinópolis/TO)
16. Claudeane Alves dos Santos (Praia Norte/TO)
17. Eliton Apolinário (Praia Norte/TO)
18. Ellidonete Pereira Dias (Esperantina/TO)
19. Ellison Pescador (Esperantina/TO)
20. Fernanda da Silva Queiroz (Sítio Novo/TO)
21. Francenilde Martins da Silva (Augustinópolis/TO)
22. Francisco Aldejane Sousa Silva (Miranorte/TO)
23. Francisco Bezerra de Sousa (Sampaio/TO)
24. Francisco Gomes da Silva (Araguatins/TO)
25. Gardenia Santo Azevedo (Esperantina/TO)
26. Generival Alves Oliveira (Palmas/TO)
27. Gilvan Pereira da Silva (Axixá/TO)
28. Givanildo Raimundo de Paula (Axixá/TO)
29. Hugobriel Silva N. (Axixá/TO)
30. Iara da Conceição Sousa (São Miguel/TO)
31. Ilka Maria Milhomem Carvalho (Araguatins/TO)
32. Itamar Araújo Rodrigues (Esperantina/TO)
33. José de Sousa Lima (Sítio Novo/TO)
34. Kayllane Alves Ribeiro (Praia Norte/TO)
35. Luadyson Silva Viana (Esperantina/TO)
36. Lucas Silva dos Santos (Esperantina/TO)
37. Luiz Pereira dos Anjos Filho (Sampaio/TO)
38. Mairla Naíne Eliotelio da Silva (Buriti/TO)
39. Manoel Evandro Souza (Araguatins/TO)
40. Manoel Gomes dos Santos (Esperantina/TO)
41. Maria Antonia Farias de Freitas (Axixá/TO)
42. Maria Bonfim Dias (Araguatins/TO)
43. Maria Celma Pereira Balbino (Araguatins/TO)
44. Maria da Conceição Goveia (Esperantina/TO)
45. Maria da Conceição Gabriel (Augustinópolis/TO)
46. Maria das Dores Alexandre (Augustinópolis/TO)
47. Maria Gabrielly Mendonça da Silva (Sítio Novo/TO)
48. Maria Guanamar Soares de Sousa (Palmas/TO)
49. Maria Madalena Araujo de Sousa (Axixá/TO)
50. Maria de Andrade Penha de Assis (Esperantina/TO)
51. Maria Senhora Carvalho (Esperantina/TO)
52. Maria Silvana Nunes da Paixão (São Miguel/TO)
53. Magnun Railson dos Santos Silva (Esperantina/TO)
54. Maria Eduarda Alves Oliveira (Praia Norte/TO)
55. Missilene de Sousa (Praia Norte/TO)
56. Natalia Campos M. (Buriti/TO)
57. Raimunda de Andrade Penha (Esperantina/TO)
58. Raimundo Nonato das Chagas Santos (Esperantina/TO)
59. Raimundo Sousa (Augustinópolis/TO)
60. Raimundo José da Luz (Axixá/TO)
61. Rainy Goveia Oliveira (Esperantina/TO)
62. Raquel Oliveira G. de Jesus (Augustinópolis/TO)
63. Rebeca Maria Pereira da Silva (Buriti/TO)
64. Renalde Pereira da Silva (Esperantina/TO)
65. Rosa Helena Lima (Araguatins/TO)
66. Samantha J. P. Silva (Esperantina/TO)
67. Yorie de Sousa Lima (Sítio Novo/TO)

Abertura

O segundo dia da oficina teve início às 08h, com os participantes assinando a lista de presença e sendo recepcionados com café.

Isabel (Semarh) deu boas-vindas a todos e agradeceu pela presença. Em seguida,

Joldaci (Esperantina) foi convidada para coordenar um momento de oração, iniciando com o "Pai Nosso" e, logo após, entoou uma canção com uma mensagem sobre fraternidade e ecologia integral.

João Martins (Moderador) aproveitou para reforçar alguns avisos, recapitular os assuntos discutidos no dia anterior, e abriu um debate sobre a relação dos participantes com a natureza da região do Bico do Papagaio.

Cícera Soares (Esperantina), destacou a importância do coco babaçu na região e a relação das mulheres com a floresta. Ela comentou sobre o profundo respeito pela natureza, mencionando sobre como as palmeiras representam um símbolo de vida e sustento para a comunidade local. Prosseguiu: "chamamos a floresta de 'mãe', pois ela nos sustenta, nos dá o leite, a moradia e tantos outros recursos. As mulheres da região, sejam quebradeiras de coco ou agricultoras ribeirinhas, têm uma ligação íntima com o coco babaçu, e essa relação é essencial para nossa defesa da natureza, especialmente das nascentes e dos rios. Não podemos sobreviver sem água, por isso lutamos pela preservação de nossas fontes naturais. A questão ambiental não é um problema individual, é social".

Raimundo Nonato (Esperantina) acrescentou que a história do Bico do Papagaio é marcada pela luta pela reforma agrária, que tem garantido uma forte presença da agricultura familiar. Ele ressaltou que muitos agricultores da região possuem em torno de 50% de suas propriedades como reservas ambientais, o que reflete o compromisso com a preservação. No entanto, ele destacou a necessidade de mais reconhecimento das autoridades sobre o esforço contínuo de preservação da natureza por parte dos agricultores familiares.

Antônio (Esperantina), destacou a importância das organizações comunitárias no processo de preservação, mencionando a relevância das quebradeiras de coco e da preservação das margens dos rios Araguaia e Tocantins, onde matas ciliares estão sendo protegidas.

Givanildo (Aixá) chamou atenção para os desafios enfrentados pelos produtores locais. Ele enfatizou que, devido à necessidade de preservação de áreas de reserva, a produção agrícola enfrenta limitações, o que exige a adoção de alternativas e tecnologias para melhorar os métodos de cultivo e aumentar a produtividade.

Lourival (Esperantina) trouxe à tona a preocupação com a venda indiscriminada de terrenos nas margens dos rios, o que está comprometendo a preservação das áreas mais sensíveis e as ilhas do Araguaia e Tocantins. Ele também mencionou o uso indiscriminado de veneno, que afeta a fauna local, como o caso das abelhas.

Maria Guanamar (Palmas) destacou como o Bico do Papagaio se distingue de outras regiões pela capacidade de organização social. Ela mencionou que, apesar das diferenças, a comunidade se reúne em torno de causas comuns, com grupos de mulheres, jovens e terceira idade colaborando. Essa organização, segundo ela, é um diferencial crucial para a região.

Após as contribuições, João Martins (Moderador) e Isabel (Semarh) retomaram a palavra, realizaram considerações sobre as falas dos participantes e parabenizaram a organização social da região. Explicaram a dinâmica que foi realizada: os participantes foram divididos em cinco grupos para refletir sobre a situação atual do território e as possíveis mudanças nos próximos cinco anos, caso nada seja feito para frear o cenário identificado.

Às 09:42 os grupos retornaram para a plenária para apresentar os assuntos debatidos em conjunto. Nesse sentido, o objetivo era que cada grupo compartilhasse com os demais os resultados de suas discussões.

O **Grupo 01** apresentou, por meio de desenhos, a situação atual da região. Relataram problemas como a poluição por agrotóxicos, a produção em larga escala de *commodities* como soja, o desmatamento e as queimadas. Segundo o grupo, 70% da área já foi desmatada e alertaram para o agravamento da situação caso não haja ações mais rigorosas por parte dos órgãos responsáveis. Foi destacado também um dado positivo: entre janeiro e fevereiro de 2025, Tocantins apresentou uma redução significativa no desmatamento. Em relação ao futuro, o grupo visualizou um cenário onde as palmeiras e as colmeias estariam extintas devido à falta de controle. Sem o apoio governamental a situação se agrava e a juventude enfrenta falta de empregos. No entanto, se houver apoio, acreditam que o território poderá prosperar, com colmeias cheias de abelhas e árvores saudáveis.

O **Grupo 02** apresentou sua análise por meio de desenhos e escrita, relatando que a região possui muitas áreas de reservas legais e assentamentos, mas também enfrenta o lançamento de dejetos das empresas nos rios, causando a morte de peixes e até cegueira em pessoas. O grupo alertou que, se as entidades governamentais não tomarem medidas, os problemas se agravaram nos próximos anos. Para ilustrar a gravidade da situação, simularam, com desenhos, a destruição de árvores, enchentes e a morte de animais. Apontaram que, atualmente, muitos realizam queimadas sem informar as autoridades, o que altera o ciclo da água e impacta diretamente o regime de chuvas na região. Além disso, já observam doenças causadas pela degradação ambiental.

O **Grupo 03** relatou o uso indiscriminado de agrotóxicos, tanto por pequenos quanto por grandes agricultores, além da invasão de reservas e a falta de fiscalização adequada. O grupo mencionou que os assentados, quando querem vender suas terras, procuram grandes agricultores, o que contribui para a degradação. Também destacaram o lixo nas margens dos rios e o assoreamento. Afirmaram que a governança perdeu o foco e que a falta de ação está resultando na degradação ambiental. Caso nada seja feito, o grupo visualizou um cenário com árvores queimadas, rios secos e incêndios nas proximidades das margens.

O **Grupo 04** destacou que a situação atual é mais crítica do que nos anos anteriores, devido ao aumento do desmatamento, das queimadas e à falta de respeito pelas Áreas de Preservação Permanente (APPs). O grupo apontou a necessidade da conscientização para evitar que esses problemas se agravem. Também mencionaram a falta de fiscalização no uso de agrotóxicos, incluindo o uso aéreo, que afeta tanto as reservas quanto as quebradeiras de coco babaçu, que dependem da floresta para sua subsistência. Para os próximos cinco anos, o grupo prevê um aumento no desmatamento e o crescimento do êxodo rural, o que resultará em menos oportunidades para os jovens na agricultura familiar. Para mitigar esses impactos, sugeriram ações de educação ambiental, denúncias e adoção de práticas agroecológicas.

O **Grupo 05** relatou que, atualmente, a região enfrenta problemas como o desmatamento, queimadas, falta de investimentos em práticas sustentáveis e dificuldades de acesso para escoamento da produção. Apesar da presença de reservas legais, o grupo notou a falta de participação ativa das comunidades. Para os próximos cinco anos, projetaram um cenário de degradação ambiental, com rios assoreados, áreas de APPs transformadas em áreas privadas e a extinção da fauna e flora locais. O enfraquecimento da agricultura familiar também foi destacado. O grupo reforçou a importância da união dos associados para restaurar o que foi perdido e preservar o futuro da agricultura na região. Sem soluções, os jovens terão que se deslocar para as cidades, o que resultaria na falta de alimento até para os animais.

O JREDD+ como Política Pública

Isabel (Semarh) iniciou a discussão sobre a importância dos debates, destacando que eles são fundamentais para a construção de políticas públicas que buscam resolver os problemas ambientais.

Givanildo (Axixá) complementou a fala de Isabel (Semarh), abordando a questão da baixa produção e sugerindo que, com uma maior produção, alguns problemas poderiam ser reduzidos, como o êxodo rural.

João Martins (Moderador) questionou: "o que é mudança climática?".

Victor (Praia Norte) respondeu: "mudanças climáticas são alterações nos sistemas climáticos locais, como a degradação ambiental e a poluição dos grandes centros urbanos. Muitas indústrias não se preocupam com a poluição".

Isabel (Semarh) continuou destacando que a água da região está mais quente, o que é uma evidência das mudanças nas temperaturas da Terra. Ela afirmou que o desmatamento e a poluição têm efeitos negativos no planeta. Apresentou um diagrama lúdico, ilustrando as causas e os efeitos das ações humanas no planeta. Ela apontou que, para combater as mudanças climáticas, é necessário aumentar o estoque florestal. O JREDD+, como um instrumento econômico financeiro, visa a combater as mudanças climáticas. Enfatizou que, sendo um problema mundial, a solução também deve ser global.

Cícera (Esperantina) compartilhou uma experiência pessoal, relatando que, em 2022, as sementes de seus primeiros plantios "cozinharam" devido ao calor excessivo. O impacto da seca do Rio Amazonas afetou a vida das comunidades ribeirinhas. Em 2023, ela mencionou uma grande enchente no Rio Grande do Sul e a seca do Rio Branco, que impactou a produção agrícola local.

Isabel (Semarh) complementou a fala, destacando que o JREDD+ é um incentivo econômico para preservar o meio ambiente, sendo esse apoio financeiro crucial para incentivar a preservação.

Lourival (Esperantina) comentou sobre a política de bancos em relação ao JREDD+, questionando se a venda de créditos de carbono por empresas que desmatam é uma prática comum.

Raimundo Nonato (Esperantina) também expressou sua esperança na compensação financeira do JREDD+, afirmando que deseja preservar sua terra e as nascentes para garantir um futuro sustentável.

Maria Silvana (São Miguel) questionou sobre a orientação para agricultores, especialmente em relação ao uso de agrotóxicos.

Rose (Consultora Tocar), explicou que os detalhes sobre a execução dos projetos seriam discutidos no período da tarde, ressaltando que o JREDD+ não é a única solução e que a conscientização é fundamental.

Givanildo (Axixá) perguntou sobre a situação daqueles que já preservam suas áreas, questionando como o governo trataria isso.

Isabel (Semarh) explicou que essa questão seria respondida posteriormente, após uma discussão mais aprofundada.

Às 13:48, a segunda parte das atividades começou.

Maria Antônia (Axixá) canta uma música sobre a representatividade negra e um grupo de jovens realizou uma mística sobre a preservação ambiental.

Antônio Luiz (Esperantina), questionou sobre a distribuição dos recursos e a falta de interesse por parte da prefeitura.

João Martins (Moderador) explicou que o JREDD+ visa levantar recursos para combater o desmatamento e destacou a importância da participação de todos na construção do programa.

Cícera (Esperantina) também mencionou a falta de presença das autoridades municipais, embora ela mesma fizesse os convites.

João Martins (Moderador) perguntou novamente se alguém poderia explicar o que é o Programa JREDD+.

Bruno (Esperantina), afirmou que o JREDD+ é sobre conscientização ambiental.

Joldaci (Esperantina) explicou que o projeto busca reduzir o que é prejudicial para o planeta e incentivar a conservação.

João Martins (Moderador) seguiu dizendo que o JREDD+ vem sendo discutido no mundo inteiro, buscando reduzir emissões de gases produzidos diretamente do desmatamento e degradação.

Salvaguardas

Isabel (Semarh) situou o JREDD+ como o esforço do Estado para reduzir emissões geradas pelo desmatamento e pela degradação por queimadas. Explicou que, quando essas reduções são comprovadas, é possível gerar créditos de carbono, e que os recursos financeiros associados serão administrados pelo Fundo Clima, com transparência e prestação de contas. Na sequência, retomou as Salvaguardas Socioambientais, lembrando que elas derivam das Salvaguardas de Cancún, definidas na COP16/UNFCCC (2010) para assegurar uma implementação ambientalmente sustentável e socialmente justa. No Tocantins, aplicam-se ao Programa Jurisdicional de REDD+ e foram apresentadas nos seguintes termos:

1. Coerência com os Objetivos dos Programas Florestais Nacionais e Internacionais — as ações devem reforçar marcos existentes (ex.: Código Florestal, SNUC), sem contrariá-los.

2. Governança Transparente e Eficaz — decisões e informações com acesso público e linguagem clara, por meio de oficinas, audiência, site e ouvidoria.
3. Respeito pelos Conhecimentos e Direitos dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais — valorização dos saberes, práticas produtivas sustentáveis, culturas e formas de organização social dos PIQPCTAFs, com garantia de autodeterminação, consulta livre, prévia e informada e consideração de seus modos de vida nas decisões do Programa.
4. Participação Plena e Efetiva das Partes Interessadas — consulta e escuta nos territórios, com oportunidade real de participação em conselhos e fóruns.
5. Promoção da Conservação das Florestas Naturais e da Diversidade Biológica — recursos não podem induzir conversão de mata nativa, mas priorizam manutenção e recuperação de áreas.
6. Minimização dos Riscos de Reversão — resultados de hoje não devem retroceder; requer compromisso de longo prazo e planejamento frente a riscos (ex.: incêndios).
7. Prevenção do Deslocamento de Emissões — evitar reduzir o desmate em um lugar e empurrá-lo para outro; exige planejamento estadual integrado e monitoramento contínuo.

Ao final, reforçou que apenas ações em conformidade com as leis e com essas sete salvaguardas podem ser financiadas, como condição para garantir segurança jurídica, proteção ambiental e qualidade de vida no campo.

Maria Senhora (Esperantina) sugeriu que a fiscalização deveria ser mais rigorosa, especialmente no que diz respeito ao uso de venenos, e que o governo não tem feito o suficiente para fiscalizar as denúncias feitas pela comunidade.

Isabel (Semarh) explicou a dinâmica da próxima atividade, em que os grupos deveriam se reunir novamente para discutir as ações do governo que poderiam garantir os direitos dos agricultores familiares dentro das salvaguardas.

Às 16:17, os grupos retornaram a plenária para as apresentações:

O **Grupo 01** relatou que é necessário recuperar as reservas, que estão sendo invadidas e queimadas sem controle. Afirmaram que é preciso pressionar os órgãos responsáveis para garantir a fiscalização e o cumprimento das leis, como a Lei do Babaçu Livre. Também enfatizaram a necessidade de mobilização social.

O **Grupo 02** destacou que as leis de proteção das quebradeiras de babaçu não estão sendo cumpridas e que muitas vezes as denúncias resultam em ameaças. Apontaram ainda que os órgãos precisam fiscalizar e cumprir as leis de preservação das nascentes e matas ciliares.

O **Grupo 03** defendeu mais fiscalização e transparência, além da necessidade de capacitação para a população. Enfatizaram que a conscientização deve ser levada para as escolas e que todos devem entender a importância de preservar.

O **Grupo 04** mencionou a falta de fiscalização por parte do Naturatins e a falta de transparência nos recursos públicos. Criticaram os grandes empresários que desrespeitam as leis ambientais.

O **Grupo 05** ressaltou a importância de respeitar as leis de proteção da sociobiodiversidade e de unir os associados para buscar soluções. Defenderam a

criação de um conselho deliberativo e a implementação de um planejamento sustentável, com monitoramento contínuo.

Repartição de Benefícios

Após as apresentações, Isabel (Semarh) explicou sobre a repartição de benefícios, abrindo espaço para dúvidas. Explicou que a proposta em debate no Tocantins parte de resultados comprovados de redução de emissões e considera estoque de florestas e fluxo de redução do desmatamento/degradação. Detalhou que, nesta fase, a referência utilizada é: 50% para fortalecimento institucional o Estado (monitoramento, fiscalização, governança, salvaguardas, suporte técnico dentre outras áreas), 25% para PIQPCTAF — grupo no qual estão incluídos os agricultores familiares, além de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais — e 25% para o setor agroprodutivo (adequação ambiental e transição para práticas menos emissoras). Informou que o acesso aos recursos ocorrerá por editais do Fundo Clima, voltados a organizações comunitárias com CNPJ (associações, cooperativas), com eixos temáticos como produção sustentável, recuperação ambiental, capacitação e fortalecimento institucional, sempre observando salvaguardas e governança participativa. Reforçou que não há repasse individual automático: os recursos são por projeto, com critérios objetivos, metas e prestação de contas.

Maria Senhora (Esperantina), falou: “eu estou vendo que é 25% para nós aqui do bico que somos agricultores, como é que pode uma coisa dessas, sendo que quem preserva são os agricultores familiares. Melhor não ter nada do que os agricultores ficarem com 25%, pelo amor de Deus mudar esse negócio”, disse.

Givanildo (Axixá) disse: “quem chegou nesse percentual? É muito para poucos e pouco para muitos.”

Rosa (Araguatins) disse: “Melhor receber os 25%, não concordo com a senhora”. Referiu-se à fala da Maria Senhora (Esperantina).

Isabel (Semarh) acrescentou que esses percentuais derivam de uma metodologia “estoque-fluxo”, que olha ao mesmo tempo quem mantém os estoques de carbono nas florestas e quem reduz emissões de desmatamento e degradação. Com essa régua, a análise inicial do Estado indica 50% para o fortalecimento institucional (estrutura que permite comprovar resultado e fazer o programa andar) e os outros 50% divididos meio a meio entre PIQPCTAF e setor agroprodutivo. Explicou que a repartição se materializa em três subprogramas — um para cada público — e que o acesso se dá por editais do Fundo Clima com critérios públicos, metas e prestação de contas. Reforçou tratar-se de proposta em consulta: as oficinas e a audiência pública servem para ajustar percentuais e critérios antes do texto final seguir para discussão e aprovação, com publicização de regras, seleções e resultados para garantir transparência e controle social.

Rose (Consultora Tocar) disse: “o modelo do Tocantins é o único modo por questões de viabilidade, o Estado está inaugurando o primeiro JREDD+ no bioma cerrado, os estados têm que buscar alternativas para captar recursos para o meio ambiente. Essa é a primeira proposta para tentar manter, nós estamos em um processo de construção”.

Francisco - Tim (Araguatins) afirmou que, apesar de o valor parecer pequeno, o modelo precisa ser bem discutido.

Maria Senhora (Esperantina) expressou sua preocupação com a distribuição dos recursos e questionou as motivações políticas por trás das decisões.

Isabel (Semarh) finalizou, afirmando que os pedidos feitos pela região do Bico do Papagaio seriam registrados e considerados.

Na parte final da oficina, João Martins (Moderador) pediu para que os participantes avaliassem a dinâmica do encontro, escrevendo em um papel os pontos positivos e os aspectos a serem melhorados.

Às 18:13, o encontro foi encerrado, e João Martins (Moderador) agradeceu a todos pela participação.

DIA 03 - DOMINGO, 30 de MARÇO de 2025

PARTICIPANTES

1. Abrão Oliveira Lima (Augustinópolis/TO)
2. Adriano (São Sebastião/TO)
3. Adriano Silva da Conceição (Axixá/TO)
4. Agripino Alves dos Santos (Esperantina/TO)
5. Alana Cristina Moreira de Santana (Palmas/TO)
6. Ana Carolina Correa Gonçalves dos Santos (Palmas/TO)
7. Ana Flávia Alves de Sousa (Praia Norte/TO)
8. Ana Maria Nunes da Paixão (São Miguel/TO)
9. Ana Paz Oliveira Brito (Esperantina/TO)
10. Ana Vitória Santos Oliveira (Esperantina/TO)
11. Andreina Xavier Fernandes Sousa (Sítio Novo/TO)
12. Antonio Alcimar Soares (Augustinópolis/TO)
13. Antonio Alves dos Santos (Araguatins/TO)
14. Antonio Apolônio Soares (Augustinópolis/TO)
15. Aurilene de Sousa Silva (Axixá/TO)
16. Bruno Freitas Souza Mendonça (Esperantina/TO)
17. Camila Ferreira Almeida (Esperantina/TO)
18. Célia Vitória dos Santos (Axixá/TO)
19. Cícera Soares (Esperantina/TO)
20. Claudiane Alves dos Santos (Augustinópolis/TO)
21. Deusimar Lopes (Augustinópolis/TO)
22. Eli Johnson Melo da Costa (Praia Norte/TO)
23. Eliton Apolinário (Praia Norte/TO)
24. Ellidonete Pereira Dias (Esperantina/TO)
25. Ellison Pescador (Esperantina/TO)
26. Fabyola Raiene Viana de Brito (Esperantina/TO)
27. Francenilde Martins da Silva (Augustinópolis/TO)
28. Francisco Adejane Sousa Silva (Miranorte/TO)
29. Francisco Bezerra de Sousa (Sampaio/TO)
30. Francisco Coelho de Sousa (Esperantina/TO)
31. Francisco Gomes da Silva (Araguatins/TO)
32. Francisco Rodrigues da Silva (Esperantina/TO)
33. Gardenia Santo Azevedo (Itacajá/TO)
34. Geden Jorge Gonçalves (Palmas/TO)
35. Gilvan Pereira da Silva (Axixá/TO)
36. Ilka Maria Milhomem Carvalho (Araguatins/TO)
37. Itamar Araújo Rodrigues (Esperantina/TO)
38. Ivaci Sousa Lima (Sítio Novo/TO)
39. José Mário de Jesus Mesquita (Araguatins/TO)

40. José Pereira de Oliveira (Augustinópolis/TO)
41. Leonardo Paixão Santos (São Miguel/TO)
42. Lino Barbosa (Sampaio/TO)
43. Luandryson Silva Viana (Esperantina/TO)
44. Lucas da Silva Santos (Esperantina/TO)
45. Magnun Railson dos Santos Silva (Esperantina/TO)
46. Manoel Evandro de A. Souza (Araguatins/TO)
47. Manoel Gomes dos Santos (Esperantina/TO)
48. Marciane Gomes (Esperantina/TO)
49. Maria Antonia Farias de Freitas (Axixá/TO)
50. Maria da Conceição G. Goveia (Esperantina/TO)
51. Maria de Andrade e Penha de Assis (Axixá/TO)
52. Maria Eduarda Alves Oliveira (Praia Norte/TO)
53. Maria Gabrielly Mendonça da Silva (Sítio Novo/TO)
54. Maria Goreti Gumugçu Leal (Palmas/TO)
55. Maria Guanamar Soares de Sousa (Palmas/TO)
56. Maria Madalena Araujo de Sousa (Axixá/TO)
57. Maria Raimunda (Maroca) (Esperantina/TO)
58. Maria Silvana Nunes da Paixão (São Miguel/TO)
59. Marila Naime Eliotelio da Silva (Buriti/TO)
60. Missilene de Sousa (Praia Norte/TO)
61. Natalia Campos M. (Buriti/TO)
62. Raimunda de Andrade Penha (Esperantina/TO)
63. Raimunda Edna Monteiro da Silva (Augustinópolis/TO)
64. Raimundo Nonato das Chagas Santos (Esperantina/TO)
65. Raimundo Sousa (Augustinópolis/TO)
66. Rainy Gouveia Oliveira (Augustinópolis/TO)
67. Raquel Oliveira G. de Jesus (Augustinópolis/TO)
68. Rebeca Maria Pereira da Silva (Buriti/TO)
69. Renalde Pereira da Silva (Esperantina/TO)
70. Rikelme Fernandes Cunha (Esperantina/TO)
71. Rosa Helena Lima de Castro (Augustinópolis/TO)
72. Ruberli (Esperantina/TO)
73. Sara Carolina Pereira Lima (Esperantina/TO)
74. Sara da Paixão Santos (Palmas/TO)
75. Talisson da Paixão Silva (São Miguel/TO)
76. Thayssa Elieth da Paixão Silva (São Miguel/TO)
77. Valdelci Monteiro Pereira (Augustinópolis/TO)
78. Valdeilson dos Santos Marcelino (Esperantina/TO)
79. Vicente (Praia Norte/TO)
80. Watson Henrique Marques (Brasília/DF)
81. Wemerson da Silva Santos (Esperantina/TO)
82. Whitaker Oliveira da Silva (Esperantina/TO)
83. Zilda (Araguatins/TO)

Abertura

O terceiro dia de oficina foi iniciado às 08:16, com os participantes sendo recepcionados pela equipe. Todos os presentes assinaram a lista de presença e foram convidados para o café da manhã.

Maria Antônia (Axixá), uma das participantes, iniciou com uma atividade cultural, convidando todos a cantar uma canção regional que abordava a temática da farinha.

Após isso, João Martins (Moderador) explicou a dinâmica do dia, convidando os participantes a se unirem em grupos para discutir e propor soluções para a proteção das florestas e a adoção de sistemas produtivos sustentáveis.

Identificação de ações importantes

Foi solicitado que os grupos discutissem sobre o que é importante para eles enquanto agricultores familiares da região. A ideia foi incitar o debate sobre o que é necessário para continuar protegendo as florestas e adotar sistemas produtivos sustentáveis. Após as discussões, João Martins (Moderador) convidou os grupos para apresentar suas propostas e soluções.

O **Grupo 01** defendeu a recuperação das nascentes e a adoção de sistemas agroflorestais, além da criação de um banco de mudas, programas de assistência técnica e políticas de combate a incêndio e apoio em situações de seca.

O **Grupo 02** propôs a recuperação do solo, o fortalecimento da fiscalização ambiental e a criação de brigadas florestais. Também foi sugerido o apoio para o turismo ecológico e melhorias da infraestrutura nas comunidades.

O **Grupo 03** apontou a necessidade de políticas públicas para a defesa ambiental e fortalecimento da agricultura sustentável, com capacitação das famílias e a implementação de projetos de reflorestamento. Foi reforçado a importância de manter as escolas rurais funcionando para preservar a convivência comunitária.

O **Grupo 04** focou na capacitação e no incentivo à produção sustentável, como reflorestamento de açaí e incentivo aos agricultores com áreas preservadas, além da necessidade de equipamentos de proteção individual (EPIs) e para os brigadistas.

O **Grupo 05** indicou a necessidade de projetos para recuperação de APPs e nascentes, citou também o reconhecimento dos agricultores, fortalecimento das associações e cooperativas, além de recursos para agroindústrias. Cursos, bancos de sementes crioulas, capacitação de profissionais e apoio logístico. O grupo também sugeriu a criação de um centro para atendimento técnico no Bico e a redistribuição de recursos do JREDD+ para 40% dos PIPCTAF.

Após as apresentações, João Martins (Moderador) destacou os principais pontos mencionados pelos grupos e os registrou em um painel visível para todos. Ele fez uma rodada de perguntas para verificar se os participantes se sentiam contemplados pelas propostas, com a maioria afirmando que sim. Duas pessoas ainda expressaram dúvidas e questionamentos, os quais foram discutidos em plenária.

Raimundo Nonato (Esperantina) sugeriu que as ações propostas pelos grupos sejam registradas e 'protegidas' pelo JREDD+, sem exclusão de nenhum grupo social.

Givanildo (Axixá), reforça a importância de implementação das leis estaduais que visem a preservação ambiental.

Isabel (Semarh) acolhe as falas, e menciona que as ações de responsabilidade do Estado, no âmbito do JREDD+, podem contemplar fortalecimento de órgãos de fiscalização e implementação de políticas públicas socioambientais. Além disso, reforça que as ações propostas pelos grupos serão registradas e consolidadas junto às proposições realizadas nas demais oficinas, visando a construção do Programa Jurisdicional de REDD+ do Tocantins, com ênfase no subprograma PIQPCTAF.

Após um breve intervalo, um grupo de recreação liderado por Maria Goreti e Watson Marques, apresentou um teatro infantil que demonstrava a importância dos ecossistemas naturais. A atividade foi seguida pela apresentação da ferramenta de facilitação gráfica realizada por Lucélia, que explicou as organizações e regiões envolvidas no processo, incentivando os participantes a contribuírem para o desenvolvimento do trabalho.

Governança

As representantes da Semarh, Isabel Acker (Semarh) e Rose Sena (Consultora Tocar), abordaram o tema da governança, destacando a importância de consolidar uma estrutura sólida, participativa e transparente para garantir a efetiva implementação e continuidade do Programa Jurisdicional de REDD+ do Tocantins. Foi ressaltado que a governança é um dos principais instrumentos de sustentação do programa, assegurando que as decisões, o acompanhamento e a execução das ações ocorram de forma compartilhada entre governo e sociedade civil.

Isabel (Semarh) explicou que o Coema (Conselho Estadual de Meio Ambiente) é o órgão responsável por fornecer a estrutura normativa e regulatória do programa, zelando para que as salvaguardas socioambientais, especialmente a Salvaguarda referente à Governança Transparente, sejam efetivamente observadas. O Coema tem papel central na aprovação de normas, decretos e diretrizes que orientam a execução do JREDD+, garantindo coerência entre suas ações e as políticas públicas ambientais do Estado.

Em seguida, foi apresentada a Comissão Estadual de Validação, Acompanhamento e Transparência (CEVAT), que tem a função de planejar, monitorar e assegurar a transparência de todo o processo de implementação do Programa. A Cevat é composta por diversos órgãos e entidades representativas, reunindo mais de 13 instituições, entre elas a FETAET (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins) e a COEQTO (Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins). Essas representações garantem a presença dos agricultores familiares, quilombolas, povos e comunidades tradicionais nas instâncias consultivas e deliberativas. Também integram o colegiado a FUNAI, organizações representativas dos povos indígenas e entidades ligadas ao setor produtivo, assegurando um caráter multisetorial e participativo à governança do Programa JREDD+.

Foi ainda destacado o papel do Fundo Clima, que será o mecanismo financeiro responsável pela gestão e distribuição dos recursos provenientes da comercialização de créditos de carbono e de outras fontes vinculadas ao programa. O Fundo Clima contará com estrutura própria de governança, responsável por receber, gerir e aplicar os recursos conforme os critérios de repartição de benefícios definidos e deliberados. Essa estrutura tem como objetivo garantir que a destinação dos recursos respeite as prioridades estabelecidas nas oficinas participativas, reforçando a transparência e a legitimidade do processo decisório.

Ouvidoria

Por fim, Isabel destacou os canais oficiais da Ouvidoria da SEMARH, por meio dos quais a sociedade pode encaminhar dúvidas, sugestões, elogios ou denúncias relacionadas ao Programa JREDD+ Tocantins.

Os canais incluem:

- Telefone: (63) 99988-0630 — atendimento conforme horário de funcionamento da Ouvidoria;
- Atendimento presencial: Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Sala 1, Térreo, Praça dos Girassóis, Av. Juscelino Kubitschek, 78162 – Plano Diretor Norte, Palmas/TO;
- E-mail: ouvidoria@semarh.to.gov.br;
- Plataforma Fala.BR: <https://falabr.cgu.gov.br/web/home>.

Esses instrumentos reforçam os mecanismos de participação e controle social, fundamentais para assegurar a transparência e o diálogo contínuo entre o Estado e as comunidades envolvidas na implementação do Programa JREDD+ Tocantins.

Escolha dos Representantes para a Audiência Pública

Ao final da oficina, foi realizada a escolha dos representantes para a audiência pública, prevista para ocorrer em Palmas (TO). A dinâmica de escolha contou com a participação ativa dos presentes, que discutiram as qualidades necessárias para os líderes e, após reflexões, indicaram os seguintes nomes: Maria Senhora de Carvalho (Esperantina-TO), Cícera Soares (Esperantina-TO), Victor Alessandro (Praia Norte-TO) e Raimundo Nonato (Esperantina-TO). A votação foi concluída com a maioria dos votos a favor desses representantes.

João Martins (moderador) agradeceu a participação de todos e reforçou a importância das decisões construídas ao longo da oficina. Em seguida, ocorreu a leitura da ajuda-memória para o plenário e, com a concordância dos presentes, foi realizada a assinatura da ajuda-memória pelos participantes. O encontro foi encerrado com a entrega de certificados e um almoço comunitário. Durante o almoço, Cícera trouxe uma reflexão a partir da música “Asa Branca” (Luiz Gonzaga), relacionando a letra às dificuldades enfrentadas pelas comunidades, em especial os desafios da seca e da variação do clima, temas que dialogaram com as preocupações apresentadas ao longo dos debates. A oficina encerrou por volta das 14 horas.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

PRESERVAÇÃO:

- Recuperar APP e nascentes;
- Produzir mudas nativas e frutíferas;
- Reflorestar - criar viveiros;
- Incentivar plantio de capim-cana;
- Implantar banco de sementes;
- "Plantar água";
- Recuperar solo;
- Proteção dos babaçus e seus derivados.

PRODUÇÃO:

- Certificar produções orgânicas;
- SAFs (Sistemas Agroflorestais);
- Fortalecer cadeia produtiva babaçu;
- Estruturar turismo ecológico.

INFRAESTRUTURA:

- Estrutura para escoar a produção;
- Fortalecer organizações;
- Efetivar escolas rurais;
- Implantar laboratório de informática nas associações;
- Criar centro para atendimento técnico no Bico;
- Fortalecer estrutura física das associações;
- Articular redes;
- Construir agroindústrias (vegetal/animal);
- Equipar cooperativas e agroindústrias (câmaras frias e caminhões frigoríficos);
- Equipar organizações com maquinários para produção sustentável familiar.

AQUISIÇÕES:

- Adquirir embarcações para pescadores;
- Adquirir máquinas e insumos agrícolas;
- Adquirir EPI e EPC.

CAPACITAÇÃO:

- Capacitar jovens (apicultura, suinocultura, avicultura, horticultura);
- Assistência técnica especializada;
- Capacitar profissionais;
- Capacitação profissional em agricultura familiar;
- Envolver estudantes da região.

ACESSOS:

- Melhorar e recuperar estradas.

REPARTIÇÃO:

- Reavaliar a proposta de repartição de benefícios.

POLÍTICAS:

- Implementar política pública para meio ambiente;
- Melhorar fiscalização;
- Melhorar políticas de prevenção e combate a incêndios;
- Melhorar implementação da PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

RESÍDUOS:

- Reciclagem.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS:

- Brigadas: capacitar e equipar.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA:

- Regularizar áreas;

- Regularização fundiária.

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

- Cícera Soares (Esperantina-TO);
- Maria Senhora Carvalho da Silva (Esperantina-TO);
- Raimundo Nonato das Chagas Santos (Esperantina-TO);
- Victor Alessandro Silva Santos (Praia Norte-TO).

Avaliações e resultados da oficina

Observações: Pelas manifestações registradas em plenária e nas interações ao longo dos três dias, a oficina foi bem avaliada pelos participantes. O encontro favoreceu a troca de saberes e o compartilhamento de práticas tradicionais, com forte participação nas discussões.

Os objetivos previstos foram atendidos: os temas centrais (mudanças climáticas/JREDD+, governança, salvaguardas e repartição de benefícios) foram apresentados e debatidos, houve definição de ações prioritárias e foram indicados(as) os(as) representantes para a audiência pública estadual. Registra-se que houve questionamentos específicos sobre a repartição de benefícios — em especial quanto aos percentuais e ao acesso pelos agricultores familiares —, que permanecerão em debate nas etapas de sistematização e audiência pública.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

DIA 01: SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2025



Credenciamento



Abertura

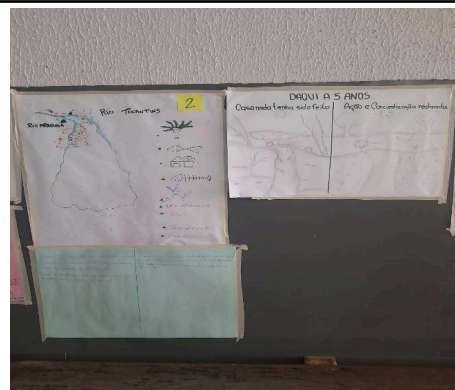
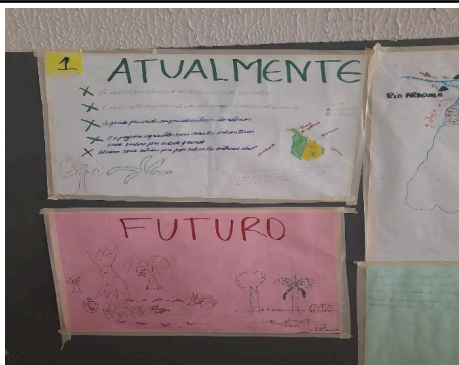
DIA 02: SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 2025



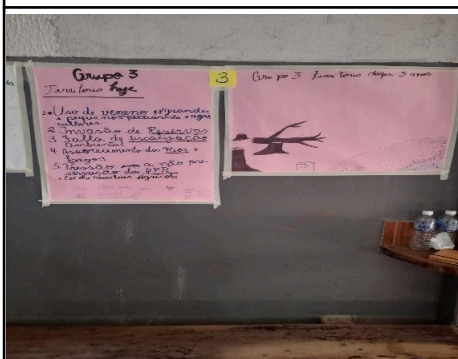
Grupos discutindo as perguntas orientadoras da discussão.



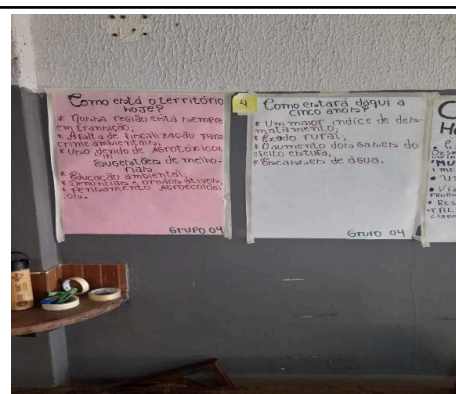
Grupos discutindo as perguntas orientadoras da discussão.



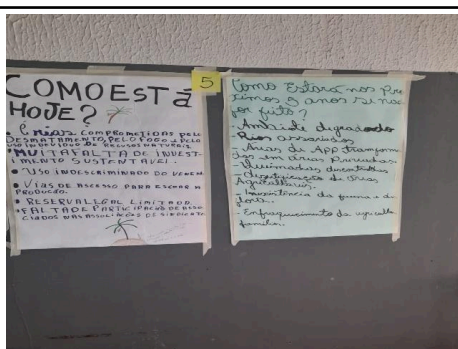
Cartazes apresentados pelo Grupo 01.



Cartazes apresentados pelo Grupo 02.



Cartazes apresentados pelo Grupo 03.



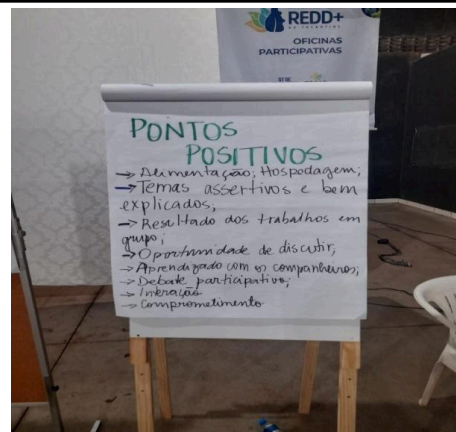
Cartazes apresentados pelo Grupo 04.



Cartazes apresentados pelo Grupo 05.



Grupos em debate sobre Salvaguardas.



Representante do Estado explicando sobre repartição de benefícios.

Resultados positivos obtidos após a oficina.

DIA 03: DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 2025



Participante Maria Antônia (Axixá-TO) cantando na abertura do terceiro dia.



Grupos em discussão.



Discussão em Plenária.



Painel de ideias a partir das apresentações dos grupos.



Participantes assinando Ajuda-Memória e recebendo certificado.



Encerramento geral da oficina.